

LIAMES

ISSN 1678-0531



LÍNGUAS INDÍGENAS AMERICANAS

4

Francisco Equizes Albuquerque

ISSN 1678-0531

LIAMES



LÍNGUAS INDÍGENAS AMERICANAS

Revista LIAMES

UNICAMP/IEL-Setor de Publicações

Caixa Postal 6045

13084-971 - Campinas - SP - BRASIL

Fone/Fax.: (19) 3788 1528

e-mail: spublic@iel.unicamp.br

<http://www.unicamp.br/iel/>

Línguas Indígenas Americanas. Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem. – Campinas, SP, n.1 (2001-).

Publicação Anual

ISSN 1678-0531

1. Línguas Indígenas – Periódicos. I. Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem

CDD 498.05

Indexada em / Indexed in:

CSA/Sociological Abstracts (USA), MLA-International Bibliography (USA),
CCL-Current Contents Linguistik, Bibliographie Linguistique/Linguistic Bibliography.

PEDE-SE PERMUTA / Exchange requested / Se solicita canje /
Wir bitten um Austausch / On demande l'échange / Si chiede lo scambio



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Carlos Henrique de Brito Cruz

Vice-Reitor: José Tadeu Jorge

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretora: Charlotte Marie Chambelland Galves

Diretora Associada: Márcia Azevedo de Abreu

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenadora: Maria Eugenia Boaventura

EQUIPE EDITORIAL

J.A. Duek - E.A. Santos - L.A. Santos

PROJETO GRÁFICO e ARTE-FINAL de CAPA

(SP-IEL)

CAPA: PROJETO e ILUSTRAÇÃO

Célia Harumi

SUMÁRIO

Apresentação	5
MACRO-JÊ: FAMÍLIA JÊ	
Ana Suelly A.C. Cabral & Lucivaldo S. da Costa Xikrín e Línguas Tupí-Guaraní: marcas relacionais	7
Ana Suelly A.C. Cabral, Aryon Dall'Igna Rodrigues & Lucivaldo S. da Costa Notas sobre ergatividade em Xikrín	21
Vanessa Lea Aguçando o entendimento dos termos triádicos Mëbengôkre via aborígenes australianos: dialogando com Merlan e outros	29
Luciana Dourado O avanço de oblíquos em Panará	43
Francisco Edviges Albuquerque A estrutura do verbo em Apinayé	51
Juracilda Veiga Os Kaingáng e Xoklém no panorama dos Povos Jê	59
Wilmar da Rocha D'Angelis Concordância verbal de número em Kaingáng: algumas pistas	71
Wilmar da Rocha D'Angelis & Daniela S.B. Fernandes O vocabulário Kaingang de Ambrosetti (1894) e as relações da Aldeia de Inhacorá (RS) com Misiones (Argentina)	83

MACRO-JÊ: OUTRAS FAMÍLIAS E LÍNGUAS

- Eduardo Rivail Ribeiro**
Prefixos relacionais em Jê e Karajá: um estudo histórico-comparativo 91
- Mônica Veloso Borges**
Diferenças entre as falas feminina e masculina no Karajá e em
outras línguas brasileiras: aspectos tipológicos 103
- Aryon Dall'Igna Rodrigues**
Sobre a possível origem da diferença fonética entre
a fala masculina e a feminina em Karajá 115
- Maria do Socorro Pimentel da Silva**
Fenômenos do bilingüismo na sociedade Karajá
e no processo escolar 123
- Lucy Seki**
Aspectos da morfossintaxe Krenak: orações independentes 131
- Januacele Francisca da Costa**
A morfologia do verbo em Yaathe 149
- Adair P. Palácio**
Alguns aspectos da língua Guató 163
- Adriana Maria Soares Viana**
Tempo, aspecto e modo em Boróro 171
- Publicações recentes recebidas através de permutas 183

Francisco Edviges Albuquerque
(UNITINS-Campus Araguaína)

A estrutura do verbo em Apinayé

RESUMO

Neste estudo, descrevemos e analisamos a estrutura do verbo na língua Apinayé, falada por aproximadamente 1.300 pessoas habitantes em sete aldeias situadas no extremo norte do Tocantins. Adotamos critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, e daremos prioridade, em primeiro lugar, aos critérios morfossintáticos, visto que os verbos ocupam posições estruturais de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto. Segundo Ham (1979: 01), os verbos em Apinayé possuem duas formas de raiz: a forma comprida, que ocorre somente quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase; e a forma curta, na qual o verbo aparece em posição final na frase. Os verbos da primeira classe indicam, através do prefixo, que o objeto está implícito; já a forma curta tanto é usada com objeto explícito quanto com objeto implícito, quando as duas formas de prefixo ocorrem.

PALAVRAS-CHAVE Apinayé; Morfologia; Verbo; Objeto incorporado.

RESUMEN

En este estudio, describimos y analizamos la estructura del verbo en la lengua Apinayé, hablada por aproximadamente 1300 personas, habitantes en siete aldeas en el extremo norte de Tocantins (Brasil). Adoptamos criterios morfo-sintáticos en la estructura del verbo en Apinayé, ya que ocupan posiciones estructurales de dos tipos, dependiendo del modo de indicar el objeto. Según Ham (1979:01), los verbos en Apinayé tienen dos formas de raíz: la forma larga, que ocurre solamente cuando el verbo es seguido de otras palabras en la misma frase; y la forma corta, en la cual el verbo aparece en posición final en la frase. Los verbos de la primera clase indican, por medio del prefijo, que el objeto está implícito; ya la forma corta, es usada tanto con objeto explícito como con objeto implícito, cuando las dos formas de prefijo ocurren.

Palabras llave Apinayé; Morfología; Verbo; Objeto incorporado.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos e descrevemos a estrutura dos verbos em Apinayé, língua classificada por Rodrigues (1986) como pertencente ao tronco Macro-Jê e à família lingüística Jê que figura ao lado de outras línguas como Canela, Kayapó, Xavante, Kaingang, Panará, as línguas Timbira e várias outras.

Atualmente, a língua Apinayé é falada por aproximadamente 1.300 habitantes em oito aldeias situadas nos municípios de Tocantinópolis, Cachoeirinha, Lagoa do São

Bento e Maurilândia, no extremo Norte do Tocantins, região conhecida como "Bico do Papagaio".

Em nosso trabalho, adotamos os critérios morfológicos, sintáticos e semânticos. Em primeiro lugar, damos prioridade aos critérios morfossintáticos na estrutura do verbo em Apinayé, visto que ocupam posições estruturais de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto, quando este vier implícito ou explícito. Já do ponto de vista semântico, os verbos, em termos de processo e definição, indicam em que estado ou ação os participantes nomeados na cláusula tomam parte. Segundo Koopman (1976:301), as relações entre um e outro participante, e entre estes e os processos são descritos pelo papel de cada participante. Assim, os verbos possuem duas formas de raiz, a forma longa, ocorre somente quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase; já na forma curta, o verbo aparece em posição final da frase. Para Ham (1979), os verbos de primeira classe, mesmo na forma longa, indicam através do prefixo que o objeto está implícito, uma vez que a forma curta, tanto é usada com objeto explícito quanto com objeto implícito.

Em Apinayé há dois tipos especiais de orações: diretas e oblíquas. Segundo Ham (1979:1), as orações diretas geralmente referem-se às atividades diárias.

na pa pitfô japrô
tempo eu banana comprei

As orações oblíquas se referem a uma condição ou a um costume, mas não a uma ação específica.

ĩnmã pitfô tãñ
eu banana gosto

ESTRUTURA DOS VERBOS

Em Apinayé, os verbos ocorrem na final da frase, seguidos por uma partícula de predicado ou tempo. Para Callow (1962:163), os verbos em Apinayé não podem ser seguidos pela partícula *-nē* e não podem ocorrer com o sufixo nominais *-re* e *-ti*, na forma longa. Desta forma, os verbos em Apinayé são classificados em dois tipos, dependendo do modo como indicam o objeto: se este vier implícito ou explícito. Para Ham (1961), os verbos apresentam duas formas: uma forma longa, que ocorre quando o verbo é seguido por outras palavras na mesma frase; já na forma curta, o verbo aparece no final da frase.

A forma curta ocorre com objeto explícito ou subentendido, mas com as duas formas de prefixo, e o verbo será a última palavra da oração.

Objeto implícito
pa umbi
eu (o) asso

Objeto explícito
pa ja tãmbi
eu asso isto

pa õmbu
eu (o) vejo

pa ja bumbu
eu vejo isto

A forma longa é usada quando o verbo é acompanhado por outras palavras na frase. Às vezes, a forma longa exige o prefixo glotal (?), que indica objeto implícito.

Objeto implícito

pa ?per kêtʃ nē
nāo *mato*
pa ?krer kêtʃ nē
nāo *como*
pa õmbuʃ kêtʃ nē
nāo (o) *vejo*
pa umbir kêtʃ nē
nāo (o) *asso*

Objeto explícito

pa ja tʃumbir kêtʃ nē
eu isto *asso* nāo
pa ja bumbuʃ kêt nē
eu isto *vejo* nāo
pa ja japrôr kêtʃ nē
eu isto *compro* nāo

Verbo transitivo

Quando o sujeito se refere à primeira ou à segunda pessoa, a ordem da frase com verbo transitivo é a seguinte.

na pa mbotʃ krā japrô
tempo suj. objeto verbo
Eu *comprei uma cabeça de vaca*

Porém se o sujeito se refere à terceira pessoa, ele pode vir antes ou depois da partícula de tempo.

mikum na pitʃô kur
sujeito tempo objeto verbo
na mikum pitʃô kur
tempo sujeito objeto verbo
Mikum *comeu banana*

Quando o sujeito se refere à terceira pessoa e ele vem implícito, a estrutura da frase será a seguinte.

na mbôtʃ krā japrô
tempo objeto verbo
(Alguém) *comprou (uma) cabeça de vaca*

Se o verbo é transitivo e vem acompanhado de um prefixo e este se refere à primeira ou à segunda pessoa, o referido objeto será ligado ao verbo, não admitindo objeto pronominal.

na pa a-bumbu
tempo suj. pref.
Eu vejo você

Verbo intransitivo

Há também em Apinayé a classe de verbos intransitivos que, além do pronome pessoal, exige o sujeito representado por um prefixo.

na pa itjprô.
Eu corro

Partículas, inclusivas e exclusivas

Há também na língua Apinayé a primeira pessoa exclusiva e inclusiva. Para Ham (idem:27), usa - se para as primeiras pessoas, palavras pronominais, que são exclusivas e inclusivas em relação ao ouvinte. Assim, a partícula **pa** é exclusiva e **pu** inclusiva, incluindo a pessoa com quem se fala.

na pa ombu na pu ombu
Eu o vi Nós o vimos

Partícula de dual **va** e de plural **mê**

Estas frases acima serão modificadas se forem usadas com as partículas de dual e de plural. **va** indica dual e **mê** plural.

na pa va ra ombu
Nós (dual exclusivo) já o vimos
na pa mê ra ombu
Nós (plural exclusivo) já o vimos
na pu ra ombu
Nós (dual inclusivo) já o vimos
na pu mê ra ombu
Nós (plural inclusivo) já o vimos.

A partícula de dual **pu** é geralmente usada para indicar duas pessoas. Já a partícula de dual **va** pode ser usada também com **pu**, atribuindo um sentido mais claro a frase. Porém, usando a partícula **mê** após o dual **pu**, a frase perde a dualidade e passa a ser apenas plural.

na pu va ra ombu
Nós (dual inclusivo) já o vimos
na pu mê ra ombu
Nós (plural inclusivo) já o vimos

pu mē mō ?
(plural) vamos
pu mē mbotf pī ?
vamos (plural) matar a vaca

De acordo com Ham (op. cit.), as frases cujo sujeito é inclusivo dão sentido de intenção ou pedido.

pu mō ?
Vamos (dual),
ÿ, pu mō.
Sim, vamos.
pu apku?
Vamos comer
ÿ, pu apku
Sim, vamos.

Ham (idem), afirma que alguns verbos intransitivos são regidos por partículas relacionais, que possuem o sujeito prefixado.

iñmā kry .
Estou com frio
iñmā kaga .
Estou com preguiça
iñmā prã
Estou com fome
iñmā kōr
Estou com sede.

Para a autora, alguns verbos transitivos também requerem essa partícula relacional, tendo também como sujeito um prefixo.

iñmā akiñ
Eu gosto de você

iñmā Mikum japê
Eu amo Mikum

Classes de processos

citação em Particularidade de Jua

Há na língua Apinayé cinco classes principais de processos, que segundo Koopman (idem:301:328), possuem variadas combinações funcionais ou matizes de papel.

a) **Os processos ativos:** são realizados na estrutura superficial pelos verbos itjko (beber) prôt (correr) apkur (comer) gôr (dormir).

akra na pitjô apku .
seu filho tempo banana verbo
Seu filho comeu a banana

b) **Os processos locativos:** são realizados na estrutura superficial com os seguintes verbos kuvy(perguntar) kapēr (falar).

na pa Nokre bombomrejaja ā kuvỳ
tempo eu Nokre balinhas sobre perguntar
Perguntei a Nokre sobre as balinhas.

c) **Processos mentais:** abrangem os estados de percepção por parte de um participante animado. ombu (ver)

na Mikum òrkvy pôr kôj ombu
tempo Mikum casa fogo com ver
Mikum viu a casa dele queimar.

d) **Processos relacionais:** na língua Apinayé se manifestam entre duas entidades de participantes ou entre um participante e um atributo.

sĩnre na prêk
Sinre (atribuinte) tempo alto (atributo)
itjkra na ja
Meu filho (atribuinte) este (atributo).

e) **Processos ambientais:** descrevem os fenômenos da natureza, relacionados ao tempo, dia e noite.

arĩgro tỳtj
dia (ambiente) forte (atributo)
Faz sol
kakra ratj
nuvens (ambiente) muitas (atributo)
Está nublado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise que apresentamos neste trabalho tem por objetivo iniciar uma discussão acerca da estrutura dos verbos na língua Apinayé. Porém, não se caracteriza como uma análise conclusiva das construções verbais dessa língua, uma vez que se trata de uma pesquisa que está em fase inicial.

- De certa forma, pode-se afirmar que este estudo é norteador de uma investigação que deve ser mais apurada a, a fim de analisar e descrever as implicações da constituição da estrutura frasal em Apinayé.

A classe dos verbos em Apinayé apresenta características próprias de atividade, intransitividade e transitividade, dependendo do modo como indicam o objeto, se este vem implícito ou explícito. Assim, os verbos possuem duas forma de raiz, a forma longa, que ocorre somente quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase; já na forma curta, o verbo aparece no final da frase.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLOW, John Campbell. (1962). *The Apinayé language: phonology an grammar*. London: University of London. Tese de Doutorado.
- HAM, Patrícia; WALLER, Helen & KOOPMAN, Linda. (1979). *Aspectos da língua Apinayé*. Brasília: Summer Institute of Linguistics (SIL).
- HAM, Patrícia. (1961). *Apinayé grammar*. *Arquivo Lingüístico*. Brasília: Summer Institute of Linguistics (SIL).
- KOOPMAN, Linda. (1976). *Classulas Semânticas na língua Apinayé*. Série Lingüística. Brasília: Summer Institute of Linguistics (SIL). N. 5, p. 301 330.
- RODRIGUES, A.D. (1986). *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola.

